



SABER MAIS SOBRE...

HEMOFILIA & VIAGENS







O SABER OCUPA LUGAR

A hemofilia é uma patologia complexa e que transcende em muito a parte fisiológica e hemorrágica. Perante esta evidência a sistematização da informação sobre este distúrbio hemorrágico assume importância fulcral.

É o que se pretende com esta coleção de brochuras. Ser um instrumento de informação e formação destinada às pessoas com distúrbios hemorrágicos, suas famílias e amigos, incluindo-se aqui a comunidade laboral e escolar em que estas pessoas estão incluídas, mas igualmente para toda a comunidade em sentido lato; médicos, enfermeiros, psicólogos, farmacêuticos e outros profissionais de saúde.

Na atualidade, a informação sobre a sua doença crónica e em especial a hemofilia é essencial para que estas pessoas possam viver com mais tranquilidade e sabendo o máximo possível sobre a sua condição. O tempo em que o conhecimento científico só pertencia ao clínico é um tempo passado, privilegiando-se hoje em dia a partilha e o diálogo sustentado no conhecimento.

Pretende-se igualmente que esta coleção seja disponibilizada em meio hospitalar, de forma a que esteja ao alcance de todas as pessoas que frequentam os serviços de imuno-hemoterapia e outros departamentos que tratem os distúrbios hemorrágicos.

Pretendeu-se criar uma linguagem acessível a todos, mas sem descuidar o rigor da informação científica. Não é toda a informação, mas é a que consideramos o mínimo essencial.

O Saber Mais Sobre... nunca será uma coleção fechada e pretendemos que sejam lançados todos os temas que interessam à nossa comunidade.

A APH agradece à Pfizer o apoio que tornou possível esta coleção.

Miguel Crato

Presidente da Direção da Associação Portuguesa de Hemofilia e de Outras Coagulopatias Congénitas





ÍNDICE

Introdução	5
Planear a sua viagem	6
O que levar?	10
Ter acesso ao tratamento enquanto viaja	13
Transportar os medicamentos em segurança	13
Considerações sobre a quantidade de tratamento	14
Considerações sobre seguro de viagem	14
Cartão Europeu de Saúde	15
Preciso de saber falar a língua do país que vou visitar?	16
Duração da viagem	16
Cidadãos estrangeiros em Portugal	17
Lista rápida de planeamento	22
Contactos	23
Referências bibliográficas	24





INTRODUÇÃO

Uma pessoa por ter hemofilia, não significa que não possa viajar, significa que tem de planear tudo com um pouco mais de antecedência! Com os preparativos certos é possível usufruir das fantásticas aventuras que uma viagem pode trazer.

Nesta brochura encontra informações que vão ajudar esse planeamento quer a sua viagem seja dentro ou fora do país, mais ou menos longa, permanente ou temporária.

Uma das coisas mais importantes a fazer é consultar, com antecedência, o seu centro de tratamento de hemofilia para se informar sobre as precauções a ter e sobre o tratamento.

Igualmente importante é consultar com antecedência a APH e solicitar o esclarecimento de dúvidas.





HEMOFILIA & VIAGENS

PLANEAR A SUA VIAGEM

Mesmo que não tenha uma hemorragia há anos, estar preparado quando viajar pode ajudar a garantir que a sua viagem decorrerá sem problemas. **Talvez o mais importante seja saber como gerir a sua hemofilia de forma autónoma.**

O seu Centro de Tratamento, bem como a sua Associação de Pacientes são o recurso mais importante para fazer os preparativos da viagem, pelo que é importante partilhar o plano de viagem com antecedência (pelo menos três meses) para que possam ajudar atempadamente a:

- Avaliar as opções para aceder ao tratamento no país/países para onde vai viajar.
- Contactar um centro de tratamento da hemofilia ou hospital no país de destino para ajudar nas apresentações iniciais.
- Fornecer aconselhamento sobre a melhor forma de transportar o tratamento enquanto viaja (importante para viagens a nível nacional ou internacional).
- Obter uma **carta de viagem do médico** para apresentar no Controlo de Segurança (se exigido) com informações sobre a doença, o tratamento habitual e uma explicação do motivo pelo qual transporta produtos específicos para o tratamento, sejam medicamentos prescritos, agulhas e seringas. Esta carta também pode ser utilizada caso precise de consultar um profissional de saúde no país/países de destino.





Sugestão de modelo de carta do seu médico (português)

A quem possa interessar

(Assunto: _____ (nome do paciente))

Exmo. Sr. ou Sr.ª:

_____ (nome do paciente)
tem _____ (patologia e gravidade), tratado com
_____ (nome medicamento) em regime de
_____ (profilaxia/on-demand) _____ (frequência de
tratamento).

Uma pessoa com hemofilia ou outro distúrbio hemorrágico, pode controlar uma hemorragia interna ou externa apenas através da perfusão de um concentrado de fator de coagulação. Este paciente vai viajar para _____ (destino(s) de viagem) em _____ (datas da viagem) e esta viagem não seria possível sem transportar consigo o(s) concentrado(s) de fator de coagulação _____ (nome medicamento), pois uma hemorragia pode acontecer a qualquer momento.

Por este motivo é de vital importância que estes medicamentos essenciais o acompanhem na bagagem de mão. Este paciente também transporta o material necessário à perfusão do medicamento, o que inclui seringas, agulhas, etc.

Em nenhuma circunstância este tratamento lhe deve ser retirado e colocado no porão do avião, pois pode causar atraso desnecessário no tratamento e, adicionalmente, pode aumentar o risco de perda ou dano. Outros medicamentos prescritos são também transportados para _____ (colocar razão como por ex.: tratamento da dor).

Um oficial da alfândega ou da segurança do aeroporto que inadvertidamente retenha o tratamento, está a colocar a vida do _____ (nome paciente) em risco. Para efeitos de analogia, este tratamento é tão importante como a insulina para uma pessoa com diabetes.

Este paciente também tem _____ (referir mais algum dado de saúde que seja relevante por exemplo prótese e onde).

Agradecendo antecipadamente a sua colaboração,

(data, assinatura do médico, nome e especialidade)





HEMOFILIA & VIAGENS

Sugestão de modelo de carta do seu médico (inglês)

To whom it may concern

(Subject: _____ (patient name))

Dear Mr. or Ms.:

_____ (patient name) is
a _____ (condition and severity) patient treated with
_____ (medication name) in _____
(prophylaxis/on-demand) _____ (frequency of treatment).

A person with haemophilia or other inherited bleeding disorder can control internal and external bleeding only with the infusion of coagulation factor concentrates. This patient is travelling to _____ (travel destination(s)) in _____ (travel dates), and it would not be possible for him to travel without a supply of the coagulation concentrate _____ (medication name), since bleeding can occur at any time.

Therefore, it is of vital importance that this/these essential medication/medications are permitted to travel with him as hand luggage. He also carries the material needed for the infusion that includes syringes, needles, etc.

In no circumstances should coagulation factor concentrates be withheld or placed in the aircraft hold as it may cause unnecessary delay in treatment and, additionally, would increase the risk of loss or damage. Other prescribed drugs are also being carried for _____ (explain the reason. For example pain management).

A customs official who inadvertently withholds bottles of coagulation factor concentrates my place _____'s (patient name) life in jeopardy. For purposes of analogy, this/these treatment(s) are as important as insulin is for a person with diabetes.

This patient also has a _____ (other relevant condition. For example right knee prosthesis).

In anticipation for your cooperation,

(data, assinatura do médico, nome e especialidade)





Recomenda-se, quando possível, que estas cartas sejam redigidas em inglês. Certifique-se que leva consigo várias cópias na sua bagagem de mão e na bagagem de porão e uma cópia adicional para trazer consigo.

Depois de ter consultado o seu centro de tratamento de hemofilia, outras medidas importantes incluem:

- Contactar a companhia aérea antecipadamente para avisar que irá levar consigo, a bordo, o tratamento para a hemofilia e saber quais são os requisitos de transporte. Isto é importante quer a viagem seja nacional ou internacional e as companhias aéreas já estão familiarizadas com este tipo de pedidos.
- Tratar dos seguros de saúde, obter vistos se necessários e fazer no tempo devido todas as vacinas necessárias antes de partir.
- Se viajar em Portugal, não se esqueça do cartão do Serviço Nacional de Saúde. Se viajar para a Europa deve solicitar o Cartão Europeu de Seguro de Doença.





HEMOFILIA & VIAGENS

O QUE LEVAR?

O tratamento da hemofilia varia em todo o mundo. Por isso, o melhor a fazer é levar tudo o que precisar para gerir de forma independente a hemofilia.

Medicamentos e *kits* de administração

Certificar que dispõe de **tratamento em quantidade suficiente para a duração da viagem**, bem como alguma quantidade de reserva caso o regresso se atrase por qualquer motivo. Considerar também levar produto extra para emergências, como por exemplo uma hemorragia, particularmente se participar em atividades de maior risco do que o normal.

Isto é muito importante porque o seu tratamento atual poderá não estar disponível no país para onde viaja. Além disso, a maioria dos países têm provisões limitadas de tratamentos.

Além do tratamento, também **tem que se certificar que leva tudo o que precisa para fazer a administração a bordo do avião, dentro da cabine**, para ter a certeza que nada se perde ou danifica.





Em resumo, na mala de mão que levar dentro da cabine não esquecer a quantidade necessária dos seguintes artigos:

- **Tratamento**
- **Álcool e compressas de algodão**
- **Solvente**
- **Desinfetante**
- **Dispositivo de reconstituição**
- **Contentor para objetos cortantes**
- **Seringas**
- **Ligaduras adesivas**
- **Torniquetes**
- **Luvas cirúrgicas**

IMPORTANTE!

O centro de tratamento da hemofilia pode dar conselhos adequados às circunstâncias individuais de cada pessoa com hemofilia, pelo que é importante contactar o seu centro de tratamento e informar com antecedência sobre os planos de viagem.

Saco isotérmico para transporte de medicação

O tratamento da hemofilia é sensível à temperatura pelo que os medicamentos devem ser transportados num saco isotérmico. Levar o saco isotérmico sempre consigo a bordo do avião, na cabina, para garantir que não se perde nem se deteriora.

Lista de hospitais/centros de tratamento de hemofilia ao longo do seu percurso

Poderá desejar contactar com antecedência para pedir informação sobre a disponibilidade do tratamento e despesas médicas inerentes. Para obter uma lista dos centros de tratamento de hemofilia em todo o mundo, visite o *website* da Federação





HEMOFILIA & VIAGENS

Mundial de Hemofilia <https://www.wfh.org/en/resources-education/treatment-centre-directory>.

Carta de viagem

A carta de viagem permite que os agentes de segurança no aeroporto verifiquem que os artigos que transporta são necessários e permitidos a bordo. A carta de viagem também pode ser mostrada a qualquer profissional de saúde que seja necessário consultar durante a sua viagem.

Seguro de saúde

As informações sobre o seguro de saúde devem estar à mão para o caso de ser necessário qualquer tratamento médico inesperado durante a viagem.

Identificação com alerta médico

Em caso de emergência em que a pessoa com hemofilia não esteja em condições de falar, é importante levar sempre uma identificação com informação médica de preferência junto ao corpo (por ex.: chapa no fio, pulseira) para as outras pessoas terem conhecimento sobre a hemofilia. E isto é particularmente importante se estiver a viajar sozinho.

Se viajar com companhia

Pode ser útil informar os companheiros de viagem sobre a condição de hemofilia e sobre o que fazer em caso de emergência.





TER ACESSO AO TRATAMENTO ENQUANTO VIAJA

Se necessitar de tratamento enquanto viaja, pode encontrar o centro de tratamento mais próximo através dos seguintes *links*:



<https://www.wfh.org/en/resources-education/treatment-centre-directory>



<https://www.euhass.org/aspixpages/certcentres.aspx>

As organizações nacionais de hemofilia podem ser também uma fonte de ajuda, se necessitar, enquanto viaja. No site do **Consórcio Europeu da Hemofilia** através do *link* <https://www.ehc.eu/about-ehc/membership/>, pode encontrar informação sobre as diversas organizações europeias. No site da **Federação Mundial de Hemofilia**, através do *link* <https://www.wfh.org/en/resources-education/treatment-centre-directory> também pode encontrar as organizações nacionais a nível mundial.

Em caso de dúvida contacte a APH para ajudar no planeamento da sua viagem.

TRANSPORTAR OS MEDICAMENTOS EM SEGURANÇA

É importante NÃO transportar o tratamento da hemofilia e os *kits* de administração na mala de porão. Isto porque a temperatura no porão do avião pode afetar a qualidade do tratamento ou o tratamento pode perder-se ou ficar danificado.

Como os tratamentos são sensíveis à temperatura, deve levar o tratamento e os *kits* de administração consigo, a bordo, num saco isotérmico.

O centro de tratamento da hemofilia pode ajudar com mais informações sobre a forma de transportar o tratamento em segurança.

Precisa também de contactar a sua companhia aérea antecipadamente para saber sobre os requisitos de transporte do tratamento. Não há motivo para preocupação pois as linhas aéreas estão habituadas a estes pedidos e a melhor coisa a fazer é começar por contactar a Assistência ao Cliente.





HEMOFILIA & VIAGENS

CONSIDERAÇÕES SOBRE A QUANTIDADE DE TRATAMENTO

A maior parte das pessoas alteram a sua rotina nas férias e fazem coisas que no dia a dia normal não costumam fazer. Isto significa que há maior risco de ter uma hemorragia inesperada e, por isso, é importante levar quantidade extra de tratamento.

Quando viajar para locais remotos ou quando planear participar em atividades que normalmente não faz certifique-se de que fala com o seu centro de tratamento da hemofilia para saber se as novas atividades são adequadas para si e qual a quantidade de tratamento que deve levar consigo.



Só em caso de hemorragia/antes de praticar desporto

Apesar de poder não precisar de tratamento regular (profilaxia) é importante falar com o centro de tratamento de hemofilia sobre o que é melhor fazer quando está longe em viagem. A maior parte das pessoas mudam a rotina nas férias e fazem coisas que normalmente não fazem.



Quinzenalmente/semanalmente

Garantir que faz tratamento na dose normal e habitual. De qualquer forma, é importante falar com o seu centro de tratamento de hemofilia para ter um aconselhamento personalizado enquanto viaja.



Duas ou mais vezes por semana

É preciso levar tratamento em quantidade que permita fazer a dose normal e habitual, mas é preciso também transportar uma quantidade extra. Falar com o seu centro de tratamento de hemofilia para ter aconselhamento personalizado enquanto viaja.

CONSIDERAÇÕES SOBRE SEGURO DE VIAGEM

O seguro de viagem é uma necessidade absoluta quando viajar para o estrangeiro.

Existem muitas companhias que fornecem seguros de viagem a pessoas com quadros clínicos pré-existentis tais como hemofilia, por isso deve procurar a apólice que melhor se adapta às circunstâncias e planos de viagem individuais. É importante declarar todos os quadros clínicos pré-existentis quando for solicitar um seguro de viagem e poderá ainda considerar uma cobertura de evacuação.





As companhias de seguros podem não cobrir o custo do tratamento e deve estar também ciente de que nem todos os países têm acesso a todos os tratamentos. É importante debater estas implicações com o seu centro de tratamento de hemofilia antes de partir.

Antes de assinar o seguro de saúde, certifique-se que está devidamente esclarecido quanto ao que está coberto pela apólice para não ocorrerem surpresas desagradáveis se for necessário ativar o seguro.

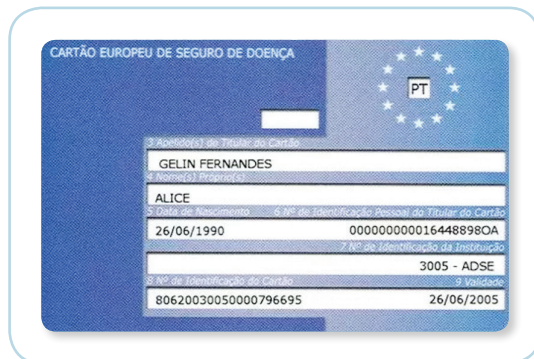
CARTÃO EUROPEU DE SAÚDE

Antes de viajar para a Europa, dirija-se à segurança social e peça o Cartão Europeu de Seguro de Doença gratuito. Se precisar de assistência, tem os mesmos direitos dos cidadãos desse país. A Comissão Europeia criou o cartão europeu de seguro de doença (CESD), que substitui eventuais documentos para aceder a cuidados de saúde, em particular o modelo E-111. Em Portugal é possível pedir a sua emissão na instituição de previdência onde se encontra inscrito. Também pode pedir o seu cartão na Loja do Cidadão.

Se viajar com a família, deverá pedir um cartão para cada elemento do agregado, pois este documento é individual. Convém fazê-lo uma ou duas semanas antes da viagem. Prevê-se que o cartão seja enviado para casa cinco dias após o pedido, mas podem ocorrer atrasos, sobretudo no Verão ou em épocas festivas, como o Natal, Carnaval e Páscoa. Se os serviços não puderem enviá-lo a tempo, fornecem-lhe um certificado provisório.

O cartão dá acesso a tratamentos urgentes (como o modelo E-111) e a outros em consequência de um acidente, doença ou maternidade. Só não poderá utilizá-lo se for ao estrangeiro para obter um tratamento que, por limitações técnicas ou outras, é inviável em Portugal.

Munido deste cartão, tem acesso a cuidados médicos nas mesmas condições dos residentes do país onde se encontra. Ou seja, recebe cuidados gratuitos, paga eventuais taxas moderadoras ou outras despesas aí cobradas. Além dos viajantes, o cartão pode ser usado por quem residir temporariamente





HEMOFILIA & VIAGENS

no estrangeiro (estudantes, por exemplo). Ainda não foi definido um prazo, mas, em princípio, o cartão será válido durante um ano. Trata-se de uma vantagem sobre o modelo E-111, cuja validade era limitada ao período de estadia no estrangeiro.

Onde posso utilizar?

Em qualquer dos 27 países da União Europeia, Reino Unido*, Islândia, Liechtenstein, Noruega e Suíça.

Mais informações em <https://ec.europa.eu/social/main.jsp?catId=559&langId=pt>.

PRECISO DE SABER FALAR A LÍNGUA DO PAÍS QUE VOU VISITAR?

Apesar de não ser necessário conhecer a língua do país para onde vai viajar, pode ser útil aprender algumas expressões importantes para ajudar a gerir o tratamento enquanto viaja e para ter a certeza que obtém a assistência de que precisa em caso de emergência.

Mesmo que já não tenha uma hemorragia há muitos anos, estar preparado quando viajar pode ajudar a garantir que a viagem decorrerá sem problemas por todas as razões certas. Levar uma cópia da carta de viagem passada pelo médico e o endereço de um hospital local ou centro de tratamento da hemofilia local traduzidos para o idioma do destino pode ser um recurso útil e dar paz de espírito.

DURAÇÃO DA VIAGEM

Menos de 6 meses

É importante notar que é da sua responsabilidade providenciar o tratamento adequado para a sua viagem. Os preparativos para isso serão feitos pelo centro de tratamento de hemofilia e, por isso, é muito importante falar com eles o mais cedo possível.

Mais de 6 meses ou mudança definitiva

Antes de partir deverá identificar um centro de tratamento da hemofilia ou hospital perto da nova morada. É preciso contactar o novo profissional de saúde que o vai

* Nota sobre o Brexit: todas as leis europeias, de todas as áreas a que se aplicam, estarão em vigor e aplicáveis ao e no Reino Unido durante o período de transição. Estima-se atualmente que este período termine a 31 Dezembro de 2020.



acompanhar antes de partir e novamente quando chegar à nova morada. O centro de tratamento da hemofilia poderá ajudar nesta identificação e a transferir a informação médica necessária sobre a sua condição de hemofilia.

A Federação Mundial de Hemofilia tem uma lista de todos os centros de tratamento do mundo em <https://www.wfh.org/en/resources-education/treatment-centre-directory>.

CIDADÃOS ESTRANGEIROS EM PORTUGAL



Nacionais de Estados Membros da União Europeia

Os Regulamentos Comunitários de Coordenação dos Sistemas de Segurança Social n.º 883/2004 e n.º 987/2009 estabelecem uma **situação de igualdade com os cidadãos portugueses**, por parte de estrangeiros em situações de estadia e de residência noutro Estado-Membro, para os ramos da segurança social e da doença.

- **Em caso de estadia temporária** – férias, deslocações de estudantes ou estadia que não seja residência definitiva – o cidadão que necessite de cuidados de saúde não programados terá que apresentar o **Cartão Europeu de Seguro de Doença (CESD) válido**.

Caso não seja portador do CESD, deverá solicitar de imediato o **Cartão Provisório de Substituição do CESD ao Estado-Membro de residência** e entregá-lo na unidade prestadora de cuidados antes do regresso ao Estado-Membro de residência.

Para a prestação de cuidados programados em Portugal a cidadãos europeus, é necessária a apresentação do documento S2 devidamente preenchido de acordo com os procedimentos instituídos no Estado-Membro de residência. Para qualquer esclarecimento sobre este procedimento deverá ser consultado o respetivo organismo de ligação para a aplicação dos Regulamentos Comunitários de Coordenação dos Sistemas de Segurança Social, que poderão ser consultados no diretório do EESSI através do endereço: <http://ec.europa.eu/social/main.jsp?catId=1028&langId=en>.





HEMOFILIA & VIAGENS

- **Em caso de residência de um cidadão europeu em Portugal** – nomeadamente cidadãos pensionistas e seus familiares ou familiares de trabalhadores – o utente deverá ser portador do documento que atesta o direito à prestação e cuidados de saúde, o **documento S1**.

O documento S1 deve ser solicitado na instituição competente do Estado-Membro de origem (Estado-Membro competente) e apresentado no Centro Distrital de Segurança Social (CDSS) da respetiva área de residência em Portugal, que poderá consultar através da página eletrónica da Segurança social: <http://www4.seg-social.pt/contactos4>.

Após a abertura do direito a prestações de cuidados de saúde, devidamente formalizado através da apresentação do documento S1 no CDSS, **o centro de saúde da área de residência irá atribuir um número de utente do Serviço Nacional de Saúde**.

Poderá assim, enquanto cidadão residente em Portugal, obter cuidados de saúde primários e hospitalares, urgentes ou programados nas unidades de saúde pertencentes ao Serviço Nacional de Saúde.



Nacionais de Países Terceiros com os quais Portugal tem Acordos Bilaterais

Portugal tem acordos bilaterais com vários países para a prestação de cuidados de saúde. Esses acordos estabelecem condições de reciprocidade e igualdade de tratamento com os nacionais, em situação de estadia e residência em Portugal, para os ramos da segurança social e da doença.

Os países com os quais existem acordos bilaterais em vigor que contemplam a proteção na doença são Andorra, Brasil, Cabo Verde, Québec, Marrocos e Tunísia. Encontram-se abrangidos pelas referidas convenções bilaterais os trabalhadores, pensionistas e respetivos familiares.

- **Em caso de estadia temporária**, o cidadão terá acesso às unidades prestadoras de cuidados de saúde do Serviço Nacional de Saúde, sendo essencial a apresentação do **atestado de direito** válido à data da prestação dos cuidados de saúde. O atestado de direito deve ser **solicitado no país de residência**.





A apresentação do atestado de direito possibilitará a prestação de todos os cuidados de saúde necessários, sendo a respetiva faturação apresentada por Portugal ao país de residência para pagamento. Este documento só será aceite em unidades públicas do Serviço Nacional de Saúde (SNS). Se não for portador do atestado de direito no momento da prestação dos cuidados de saúde nas unidades do SNS, ser-lhe-á solicitado o pagamento do valor total dos cuidados prestados.

Esclarece-se que os acordos bilaterais não contemplam a figura do reembolso, significando que os reembolsos deste valor estarão dependentes da legislação e procedimentos instituídos no país de residência.

Contactos úteis



ADMINISTRAÇÃO CENTRAL
DO SISTEMA DE SAÚDE, IP

Departamento de Gestão
e Financiamento de Prestações
de Saúde, Núcleo de Acordos
Internacionais e Cuidados
de Saúde Transfronteiriços

Endereço eletrónico:
acordos.internacionais@acss.min-saude.pt

Telefone: 217 925 800

Fax: 217 925 848



DGS desde
1899
Direção-Geral da Saúde

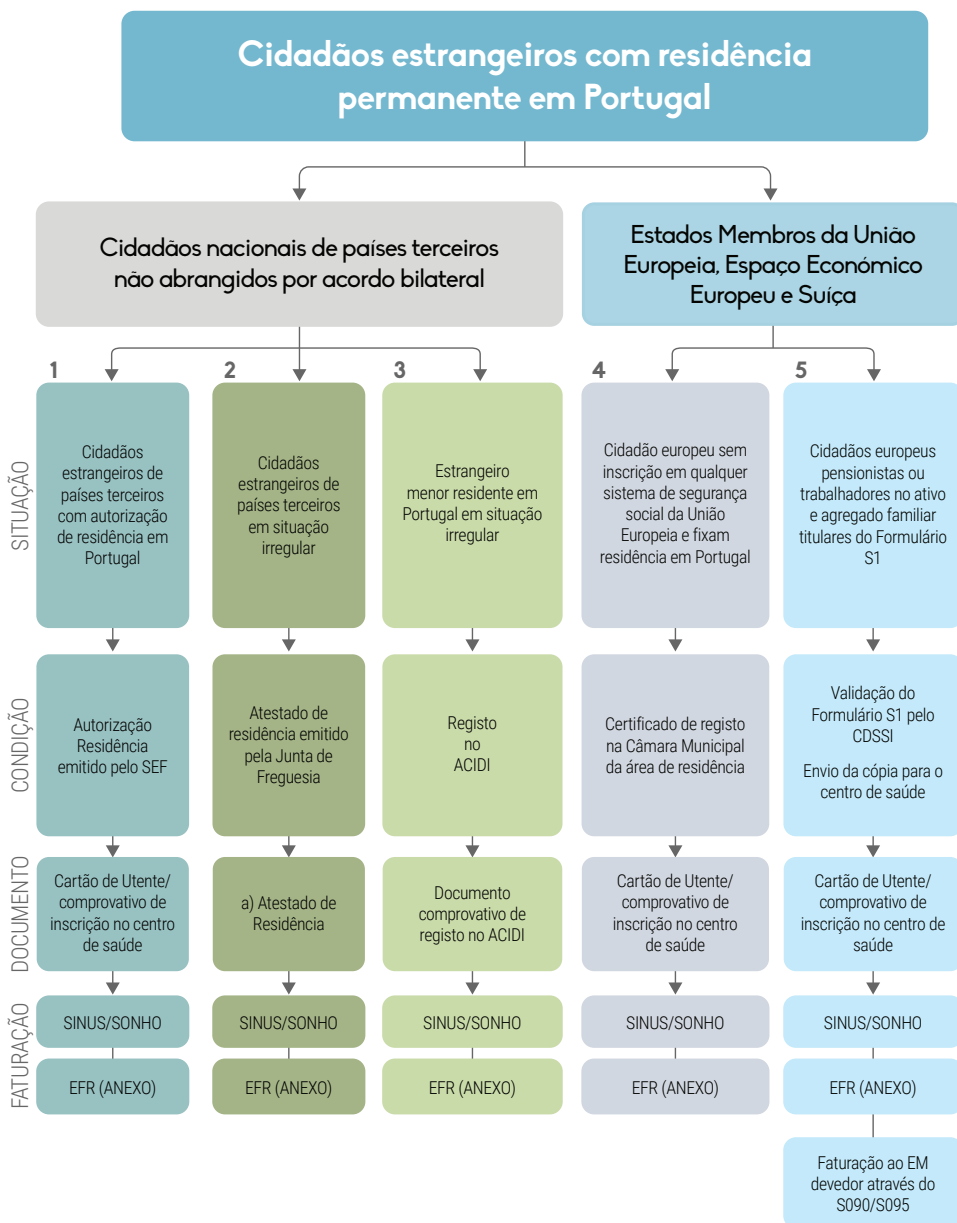
Divisão da Mobilidade
Internacional de Doentes
(Departamento da Qualidade
na Saúde)

Endereço eletrónico:
mobilidadedoentes@dgs.pt

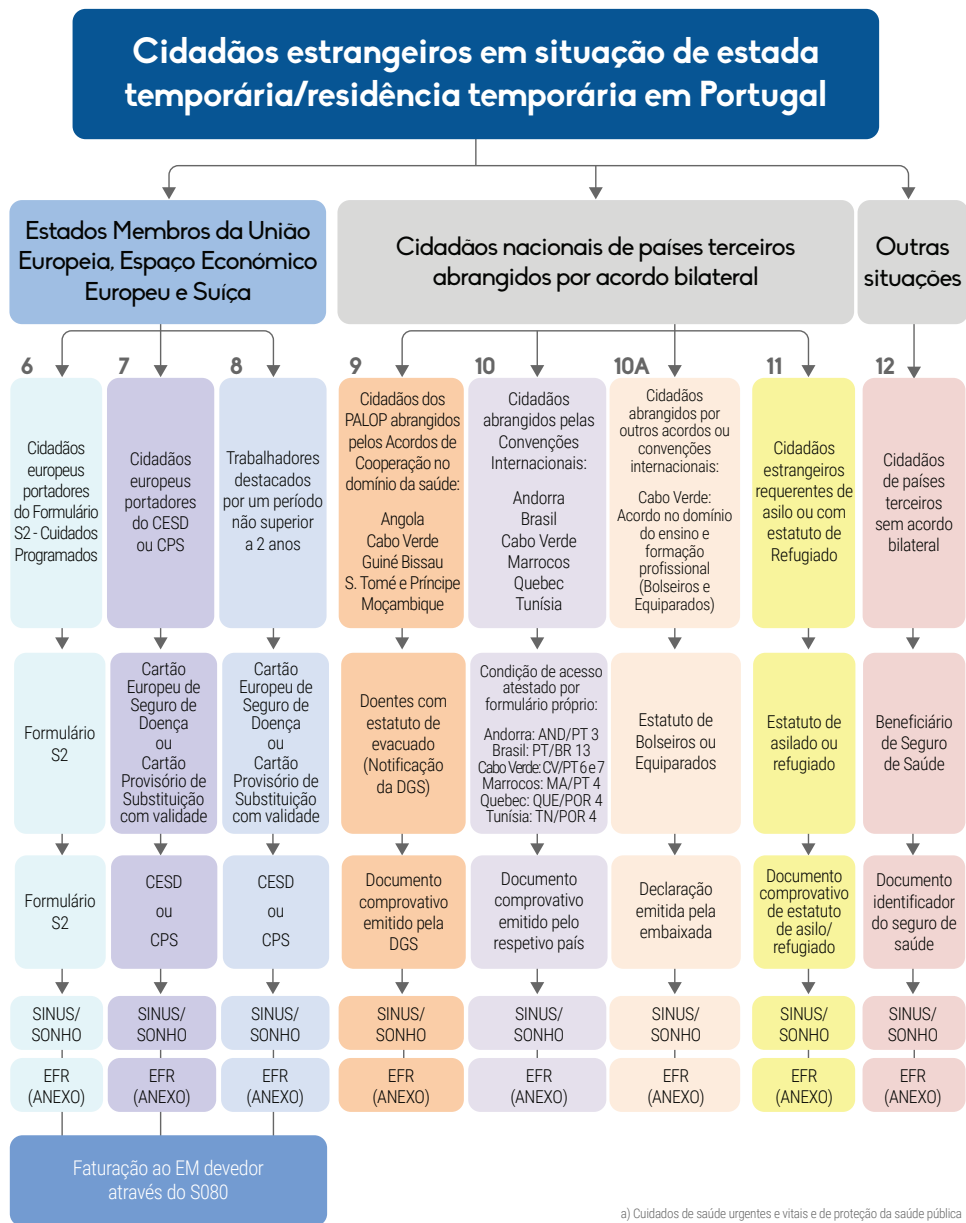
Telefone: 218 430 800

Fax: 218 430 846

Resumo dos procedimentos no domínio do acesso dos cidadãos estrangeiros ao sistema de saúde
De Saúde De Cidadãos Estrangeiros neste link <http://www.acss.min-saude.pt/wp-content/uploads/2>



ajuda. Informação detalhada pode ser encontrada no **Manual De Acolhimento No Acesso Ao Sistema** ds/2016/09/Manual-Acolhimento.pdf.





LISTA RÁPIDA DE PLANEAMENTO

Segue-se um resumo dos passos importantes para garantir que os seus planos correm sobre rodas e que vai desfrutar das maravilhosas experiências na sua viagem!

- ✓ Contacte o seu centro de tratamento da hemofilia o mais cedo possível para avaliar as necessidades específicas para a viagem (no mínimo 3 meses antes da viagem).
- ✓ Certifique-se de que conversou com o centro de tratamento sobre todas as novas atividades que planeia fazer enquanto viaja.
- ✓ Certifique-se que sabe a quantidade de tratamento que precisa para a sua viagem.
- ✓ Localize os centros de tratamento da hemofilia e/ou hospitais no país/países de destino e colabore com o seu centro de tratamento para gerir as apresentações e a partilha de informação. Traga sempre consigo os principais contactos durante a viagem.
- ✓ Certifique-se de que sabe a melhor forma de transportar e armazenar o seu tratamento enquanto viaja.
- ✓ Certifique-se de que tem uma identificação com alerta médico.
- ✓ Certifique-se de que tem uma carta de viagem do seu médico para poder apresentar na companhia aérea e na alfândega. Recomenda-se, sempre que possível, que esta carta seja escrita no idioma do país/países de destino.
- ✓ Contacte a companhia aérea atempadamente para notificar que leva consigo a bordo o seu tratamento e o *kit* de administração, e também para discutir os requisitos de transporte. Se transportar uma quantidade grande de tratamento, pode avisar também o seu hotel ou alojamento para informar sobre as suas necessidades.
- ✓ Contacte o consulado do país/países para onde vai viajar para se certificar se têm requisitos especiais quanto ao transporte de medicamentos e *kits* de administração através do controlo de fronteiras (alfândega).
- ✓ Certifique-se de que tem um seguro de saúde apropriado, os vistos e as vacinas necessárias antes de partir.

Se tiver dúvidas, contacte o seu centro de tratamento da hemofilia ou a APH para debater em pormenor as suas necessidades individuais.





CONTACTOS

HOSPITAIS CENTRAIS E REGIONAIS

Serviço de Sangue do Hospital Santo Espírito da Ilha Terceira, EPE

Canada do Breado
9700-049

ANGRA DO HEROÍSMO

Tel.: 295 403 200 (geral)

Serviço de Imuno-Hemoterapia do Hospital Infante D. Pedro

Av. Dr. Artur Ravana

3814-501 **AVEIRO**

Tel.: 234 378 300 (geral)

Médico de contacto:

Dra. Lúcia Borges

Serviço de Imuno-Hemoterapia do Hospital de Braga

Sete Fontes – S. Victor

4710-243 **BRAGA**

Tel.: 253 027 000 (geral)

Médico de contacto:

Dra. Madalena Calheiros

Serviço de Hematologia Clínica do Centro Hospitalar Universitário de Coimbra, EPE

Hospital Geral e Hospital Pediátrico

Praceta Prof. Mota Pinto

3000-075 **COIMBRA**

Tel.: 239 400 400 (geral)

239 800 100/239 488 700

(Pediátrico)

Médico de contacto:

Dr. Ramon Salvado

Serviço de Imuno-Hemoterapia do Centro Hospitalar Cova da Beira, EPE

Hospital Pêro da Covilhã

Quinto do Alvíto

6200-251 **COVILHÃ**

Tel.: 275 330 000 (ext. 12800)

Médico de contacto:

Dr. Jorge Martinez Mascos

Serviço de Sangue do Hospital do Espírito Santo, EPE

Largo Senhor da Pobreza, S/N

7000-811 **ÉVORA**

Tel.: 266 740 132 (direto)

266 740 100 (geral)

Médico de contacto:

Dra. Madalina Guz

Serviço de Hematologia Clínica do Centro Hospitalar Universitário do Algarve

Hospital de Faro

Rua Leão Penedo

8000-386 **FARO**

Tels.: - 289 891 100 (geral)

Médico de contacto Adultos:

Dra. Ana Macedo

Médico de contacto Pediatria:

Dra. Elsa Rocha

Serviço de Imuno-Hemoterapia do Hospital Dr. Nélio Mendonça

Av. Luís de Camões

9000-514 **FUNCHAL**

Tel.: 291 705 600 (geral)

Médico de contacto:

Dr. Bruno Freitas

Serviço de Imuno-Hemoterapia do Centro Hospitalar Lisboa Central, EPE

Hospital de S. José

Rua António José Serrano

1150-199 **LISBOA**

Tels.: 218 841 736 (direto)

Secretaria: 218 841 364

Médicos de contacto:

Dra. Maria João Diniz

Dra. Margarida Antunes

Dra. Maria Dias

Dra. Alexandra Santos

Serviço de Imuno-Hemoterapia do Centro Hospitalar Lisboa Norte, EPE

Hospital de Santa Maria

Av. Prof. Egas Moniz

1649-035 **LISBOA**

Tels.: 217 805 184/5 (diretos)

217 805 000 (geral)

Médicos de contacto:

Dra. Cristina Catarino

Dra. Fátima Rodrigues

Dr. Artur Pereira

Serviço de Pediatria (S2) do Centro Hospitalar de Lisboa Central, EPE

Hospital D. Estefânia

Rua Jacinta Marto

1169-045 **LISBOA**

Tel.: 213 126 622 (direto)

Médicos de contacto:

Dra. Raquel Maia

Dra. Paula Kjollerström

Dra. Sara Batalha

Serviço de Hematologia do Hospital do Divino Espírito Santo

Largo 5 de Outubro

9500-153 **PONTA DELGADA**

Tels.: 296 203 560 (direto)

296 203 000 (geral)

Médico de contacto Adultos:

Dra. Cristina Fraga

Serviço de Hematologia do Centro Hospitalar Universitário do Algarve, EPE

Hospital de Portimão

Sítio do Poço Seco

8500-338 **PORTIMÃO**

Tel.: 282 450 300 (geral)

282 450 341 (serviço)

Médico de contacto:

Dra. Carmen Rey

Serviço de Hematologia Clínica do Centro Hospitalar do Porto Hospital de Santo António

Largo Prof. Abel Salazar

4099-001 **PORTO**

Tel.: (ex-CICAP) 226 050 200

(ext. 4202)

Médico de contacto:

Dra. Sara Moraes

Serviço de Imuno-Hemoterapia do Hospital Universitário de São João

Alameda Prof. Hernani Monteiro

4200-319 **PORTO**

Tels.: 225 074 280 (direto)

225 512 100 (geral)

Médicos de contacto:

Dra. Manuela Carvalho

Dra. Manuela Lopes

Dra. Susana Nobre Fernandes

Serviço de Imuno-Hemoterapia do Centro Hospitalar Alto Minho SA

Estrada de Santa Luzia

4901-858 **VIANA DO CASTELO**

Tels.: 258 802 294 (direto)

258 802 100 (geral)

Médico de contacto:

Dr. Miguel Jorrete

Serviço de Imuno-Hemoterapia do Hospital de São Teotónio, EPE – Viseu (CHTV, EPE)

Av. Rei D. Duarte

3504-509 **VISEU**

Tels.: 232 420 530 (direto)

232 420 500 (geral)

Médico de contacto:

Dra. Marina Costa



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

<http://www.acss.min-saude.pt/category/cidadaos/saude-internacional/>
(consultado em abril de 2020).

<http://aphemofilia.pt/>(consultado em abril de 2020).

<https://www.wfh.org/en/resources-education/treatment-centre-directory>
(consultado em abril de 2020).

<https://www.ehc.eu/bleeding-disorders/useful-information/>
(consultado em abril de 2020).



Pfizer Biofarmacêutica, Sociedade Unipessoal Lda.
Lagoas Park, Edifício 10
2740-271 Porto Salvo
NIPC: 513 300 376
Capital Social € 1.005.000,00

Data de elaboração: abril 2020
PP-BEN-PRT-0179

